



SERVIÇOS

Selecione...

CANAIS

Selecione...

JORNAIS

Selecione...



Gazeta do Sul



Institucional

Edição do Dia

Publicidade

Especiais

Assinaturas

Fale Conosco

Olá,
Login | CadastroSanta Cruz do Sul
Ano 62 - Nº 520 - terça-feira, 26 de setembro de 2006 Min 10º Máx 23º
Previsão CompletaPesquisa
Pesquisa Avançada**Newsletter Gazeta**
Cadastre-se e receba as principais notícias da Gazeta

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

▼ Cadernos

- Contracapa
- Economia
- Espaço AZ
- Esportes
- Gazeta Mix
- Geral
- Hoffmann Spode
- Opinião
- Política
- Regional

▼ Colunas

- Balada Jovem
- Gazetinha
- Jornal do Ike
- Panorama Geral

CLIQUE E ACESSE.

PAÍS - GERAL

Queda no nível de pobreza é a maior em uma década, apura FGV

25/09/2006 - 9:45 | **RS Consumidor**

A queda de 19,1 % no nível de pobreza entre 2003 e 2005 é a maior dos últimos 10 anos. É o que revela a pesquisa Miséria, Desigualdade e Estabilidade: O Segundo Real, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Entre 1993 e 1995, a retração foi de 18,2%.

Os dados do estudo, feito com base na Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a miséria ainda atingia 28,2% da população brasileira em 2003, quando começa um novo ciclo de queda. Em 2005, o percentual chegou a 22,7%.

A FGV considera miserável a população que recebe mensalmente até R\$ 121 (em valores de 2005). Do total de 187 milhões de brasileiros, 42,5 milhões são miseráveis. O ano de 2005 foi o que registrou a maior queda de pobreza desde 1995, com redução de 10,68%.

Segundo o coordenador da pesquisa, Marcelo Néri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, a queda acumulada no nível de miséria – e registrada nas três últimas Pnad – é equivalente a que ocorreu na época do Plano Real.

"Basicamente, desde 1993 a miséria brasileira cai de 35% para 28%, com o Real", destacou. "Depois passa por um período de estagnação até 2003".

Para efeitos estatísticos, o estudo considera 1993 como início do Plano Real porque a Pnad não foi realizada em 1994.

Néri explicou que a redução no nível de pobreza observada nesse período está ligada a fatores como a retomada da oferta de empregos, a programas de distribuição de renda, do tipo do Bolsa Família, e à expansão dos gastos previdenciários. Destacou ainda a diminuição no ritmo de crescimento da miséria nas grandes cidades, entre 2003 e 2005.

Na sua avaliação, ao contrário dos anos anteriores, essa redução foi a principal "locomotiva" da retomada dos indicadores sociais. "A pobreza metropolitana, que tinha aumentado muito de 1995 para 2003, cai de 22% para 16% da população, o que mostra uma certa reversão da crise associada a piores indicadores de violência e de desemprego", observou o coordenador.

Também foram apresentados dados sobre distribuição da renda, que avança muito lentamente. Entre os anos de 2001 e 2004, os 10% mais ricos do Brasil tiveram sua renda per capita reduzida em 7,5%. Os 10% mais pobres, aumentaram sua renda per capita em 23,6%. A desigualdade social, no entanto, continua sendo um dos problemas mais graves do país.